

INSTITUTO DE HISTÓRIA

Área de História

Departamento de História / Curso de Graduação em História

Professor: SILVIA PATUZZI

Disciplina: HISTÓRIA E FILOSOFIA (instrumental)

Período: 01/2022 Turma: A1 Turno: Diurno

A lógica do poder



Ambrogio Lorenzetti, detalhe do afresco *Alegoria sobre o Mau Governo* (tirania e glória vã), 1338-40 (Palazzo Pubblico di Siena)

I – APRESENTAÇÃO

A relação entre “a” História e “a” Filosofia é um tema caro à cultura das Luzes, quando esses dois campos de pensamento e ação se elevaram a saberes no “singular coletivo” e, portanto, permitiram que se afirmasse a existência de um sentido e uma direção inerentes e conclusivos aos eventos, uma “filosofia da história”. O presente curso indagará a respeito das condições de possibilidade de existência de uma crença em uma filosofia da história e, contextualmente, se tais condições sempre

foram as mesmas ou se o dispositivo hermenêutico se modificou com o tempo. Além disso prospectará as principais formas pelas quais os estudos históricos e filosóficos se relacionaram, no debate sobre retórica/verdade, mas, sobretudo, sobre teoria/práxis, no campo específico da relação entre história e filosofia política, com ênfase em autores da Época Moderna (1400-1800).

O objetivo instrumental é refletir sobre o modo em que, com maior ou menor consciência, utilizam-se os conceitos fundamentais do âmbito social e político: de um lado eles são utilizados para indicar realidades objetivas (como nos conceitos de *sociedade, estado, povo*), de outro lado, são usados para indicar valores difusos e amplamente compartilhados (como nos conceitos de *direitos humanos, igualdade, liberdade, democracia*). Em ambos os casos, porém, tende-se a supor que os conceitos possuam uma dimensão atemporal, sendo válidos para épocas diversas, bastando decliná-los para apontar variações e especificidades. Esta situação, recorrente no uso cotidiano da linguagem, também se manifesta em âmbito político, no uso desses conceitos nos debates, e em âmbito científico, em trabalhos historiográficos nos quais esses conceitos são utilizados sem serem, eles próprios, objeto de investigação para desvendar sua origem, seus pressupostos, as consequências lógicas e a pertinência de seu uso em relação às fontes e aos contextos que, mediante a sua aplicação, deveriam ser compreendidos.

Ao longo do curso, serão apresentados alguns autores que têm se dedicado a determinar de modo mais preciso os conceitos políticos, desenvolvendo métodos diversos que permitam um rigoroso trabalho histórico-conceitual para compreender os testemunhos históricos e adquirir um arsenal crítico para pensar os conceitos que são utilizados na linguagem política: Giuseppe Duso, Sandro Chignola, Merio Scattola, Quentin Skinner, Annabel Brett e Angela de Benedictis.

II– OBJETIVOS

- Identificar, no trabalho historiográfico e nas propostas teóricas, o uso dos conceitos políticos
- Perceber como atribuir aos conceitos políticos (tais como igualdade, soberania, liberdade, povo, representação, democracia, entre outros) sentidos auto-evidentes e universalmente válidos é o dispositivo lógico próprio da modernidade, mediante o qual costumamos pensar a política
- Desenvolver a consciência crítica de suas gêneses e aporias
- Compreender a diferença e a passagem de concepções centradas no problema do “governo” para as teorias modernas do “poder político”, com referência a autores como Aristóteles, Maquiavel, Althusius, entre outros.

III - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Introdução. História e filosofia: que relações são possíveis?

I: História dos conceitos políticos como filosofia política

- (a) Os conceitos têm uma história?
- (b) História e crítica dos conceitos modernos
- (c) O conceito de história é um conceito moderno

II – Governo ou poder?

- (a) A *arché* e as partes da *polis*
- (b) naturalidade da *consociatio* e do *imperium*
- (c) o moderno conceito de soberania e a dimensão do poder
- (d) o governo como exercício do poder soberano
- (e) o governo e o princípio representativo

IV - AVALIAÇÃO

O curso alterna aulas frontais, seminários, debates em classe sobre as leituras obrigatórias e atividades “instrumentais” em que as metodologias e as categorias de análise apresentadas serão aplicadas nos textos e imagens do rico patrimônio modernista sobre o tema.

Para o êxito do curso é imprescindível a presença e participação ativa dos alunos(as). No cronograma do curso são indicadas as leituras semanais. Como há um vínculo entre as leituras e o conteúdo da aula/do seminário, é necessário ler os textos antes da aula, como informação de pano de fundo ou como documento a ser analisado.

V – BIBLIOGRAFIA DE REFERÊNCIA

ALTHUSIUS, Johannes. *Política*. Tradução de Frederick S. Carney. Indianapolis: Liberty Fund/Topbooks 2003.

ARISTÓTELES. *Arte Poética*. Trad. de Pietro Nasseti. São Paulo: Martin Claret, 2007.

BÍBLIA (AT - passagens sobre a Tirania)

BINOCHÉ, Bertrand. *Les trois sources des philosophies de l 'histoire (1764-98)*. Québec: Les Presses de L'Université Laval, 2008

BODEI, Remo. *A história tem um sentido?* Bauru São Paulo: EDUSC, 2001.

DUSO, Giuseppe e CHIGNOLA, Sandro. *Historia de los conceptos y filosofia política*. Biblioteca Nueva, 2009.

DUSO, Giuseppe. *O poder. História da filosofia política moderna*. São Paulo: Vozes, 2005.

LORENZETTI, Ambrogio. *Afrescos sobre a alegoria do Bom e Mau Governo*

LÖWITH, Karl. *El sentido de la historia. Implicaciones teológicas de la filosofia de la historia*. Madrid: Aguilar ediciones, 1956.

MAQUIAVEL. *Discursos sobre a Primeira Década de Tito Lívio*. São Paulo: Martins Fontes, 2007(I, 4: Dos Tumultos; III, 6: Das conjuras)

POCOCK, J. G. *O momento maquiaveliano*. EdUFF 2022

REIS, José Carlos. *História e Teoria: Historicismo, Modernidade, Temporalidade e Verdade*. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

SCATTOLA, Merio. *Teologia política*. Lisboa: Edições 70, 2009.